



Mais de 70% das pessoas desconhecem a diferença entre gripe e pneumonia



Pouca informação é especialmente preocupante quando a doença motivou quase 300 mil internamentos entre 2000 e 2009

O número de casos de pneumonia em Portugal tem crescido todos os anos, mas para a maior parte dos portugueses esta doença respiratória ainda gera muitas dúvidas. Mais de 70% das pessoas inquiridas num estudo desconheciam a diferença entre gripe e pneumonia e só 25% estavam cientes das formas de prevenção – como a vacinação.

São factos que dificultam a actividade de quem está no terreno, com o pneumologista Filipe Froes a sublinhar que “a melhor maneira de tratar é prevenir, pelo que a vacina não deve ser vista como uma despesa, mas como um investimento em termos económicos e vitais”.

Os dados antecipados ao Público, que foram divulgados ontem pela Sociedade Portuguesa de Pneumologia a propósito da Semana Europeia da Vacinação, foram recolhidos durante o ano passado através de um inquérito presencial feito a mais de mil pessoas durante acções de sensibilização. Os resultados mostram que, para 96% dos participantes, a pneumonia é uma doença de que já ouviram falar, apesar de desconhecerem sintomas ou as formas de prevenção. Entre os inquiridos, apenas 5,4% das pessoas tinham recebido a vacina pneumocócica, que previne contra algumas das formas da infecção por pneumococos, uma bactéria que ainda provoca outras doenças como meningi-

te, sépsis ou otite.

Filipe Froes explica que a pouca informação é especialmente preocupante quando a doença motivou entre 2000 e 2009 quase 300 mil internamentos nos hospitais do Serviço Nacional de Saúde, com uma média de mais de 80 pessoas por dia. O mesmo médico do Hospital Pulido Valente (Centro Hospitalar Lisboa Norte) e membro da Sociedade Portuguesa de Pneumologia explica que “o potencial muito mais grave” da infecção não deve ser desvalorizado, acrescentando que os números têm sofrido um agravamento devido a factores como as doenças crónicas, o aumento da esperança média de vida e as resistências criadas em relação aos antibióticos.

Quanto à diferença entre uma gripe e uma pneumonia, Filipe Froes diz que há casos de gripes que evoluem precisamente para esta forma de doença mais grave, pelo que há muitos sintomas parecidos. Porém, lembra que a gripe é uma doença que acontece, sobretudo, entre Novembro e Março, enquanto a pneumonia existe o ano inteiro e é “menos benigna, mais intensa e mais duradoura”. Febre persistente, tosse acompanhada de expectoração raiada de sangue, amarela ou esverdeada, falta de ar, prostração maior do que o normal e dores no corpo mais localizadas na zona do tórax, sobretudo quando se inspira, são alguns dos sinais a ter em conta. A prevenção, insiste, começa precisamente numa outra vacina, a contra a gripe sazonal, e em actos diários como deixar de fumar e ter uma alimentação equilibrada, assim como em “manter as doenças crónicas controladas, já que a pneumonia afecta mais pessoas, por exemplo, com diabetes”, assim como crianças e pessoas com mais de 50 anos.